



GT 030. Eleições e Política

Marcos Otávio Bezerra (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Wilson José Ferreira de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Christine de Alencar Chaves (UnB) - Debatedor/a

O GT se propõe a receber trabalhos que abordem etnograficamente como sujeitos, famílias, grupos e coletividades se organizam, agem e pensam a política. As eleições aparecem como evento marcante para tomada de posição e organização de concepções sobre política e seu funcionamento. Seguindo possibilidades abertas por trabalhos do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), o período eleitoral é um momento propício para analisar como a política se relaciona com espaços da vida cotidiana, seja através do engajamento dos sujeitos nas disputas eleitorais ou definindo coletividades que, enquanto tais, as evitam. Simultaneamente, dimensões da vida cotidiana (como relações entre vizinhos e disputas entre famílias) são muitas vezes pensadas e elaboradas tal qual uma política, oferecendo igualmente, elementos que compõem o funcionamento mais geral da política. Cabe especialmente discutir os possíveis deslocamentos do processo eleitoral na conjuntura atual. O golpe de Estado e a crescente intervenção de decisões judiciais na definição de ocupantes de cargos públicos põe em cheque o significado usualmente atribuído às eleições. Trata-se também de uma disputa eleitoral onde se dão, simultaneamente, definições em relação a questões nacionais, polarização entre esquerda e direita, demarcação de posicionamentos em relação a temas cotidianos, padrões estéticos, corpos e identidades. Esse quadro abre um amplo espectro para (re)pensar e ampliar a reflexão da antropologia em relação à política.

Poder e tempo de fala: Uma reflexão sobre jogos discursivos em disputa numa Comissão Permanente do Congresso Nacional

Autoria: Lígia de França Carvalho Fonseca

Esse work é resultado de reflexões incitadas pelo processo etnográfico no espaço público do Congresso Nacional em Brasília - DF, mais especificamente a Câmara dos Deputados na Comissão Permanente de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural - CAPADR, com foco nas situações de elocução em que parlamentares têm demonstrado concepções que questionam política e publicamente grupos e temas que tradicionalmente têm ocupado as esferas de atuação e reflexão da antropologia. Tal esforço é devedor de desdobramentos metodológicos dentro da antropologia brasileira, a qual tem realizado investimentos de recolocar o campo da política como objeto para as pesquisas antropológicas (PALMEIRA & GOLDMAN, 1996; TEIXEIRA, 1998; BEZERRA, 1999). A incorporação de olhares específicos sobre as relações entre política e Estado, entre antropologia e Estado (LIMA, 1995, 2002), apontam para um espaço de pesquisa que pode fornecer importantes contribuições para o conhecimento do mundo atual. Para tanto, o direcionamento na presente discussão visa realizar um recorte específico do momento etnográfico desta pesquisa, para refletir como parlamentares e participantes gerenciam a produção e recepção de elocuições numa Audiência Pública e suas implicações e subjetividades no ritual de fala. Nos ateremos ao exercício da análise das condutas de fala, mais precisamente, dentro de um evento comunicativo formal com regras anunciadas para o uso controlado da palavra, o modo como os locutores se ajustam e fazem uso de distintos recursos para se comunicar ou impedir a comunicação (como interrupções e acentuações prosódicas). Tomando também como caminho a discussão de Pierre Bourdieu (1996) sobre a relação entre linguagem e poder, ao que chamou atenção para atos elocucionários, sublinhando as disputas sociais em jogo pela legitimidade da competência discursiva, que vai engendrar o que o autor chama de mercado de capital de expressões, mercado cujo fim é a produção e objetificação da realidade.



[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

